



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

CURSO DE PSICOLOGIA

Maria Clara Andrade Rocha

**ENTRE PÁGINAS E SAUDADES: COMO A LITERATURA INFANTIL
COMPREENDE O LUTO**

Salvador
2025

MARIA CLARA ANDRADE ROCHA

**ENTRE PÁGINAS E SAUDADES: COMO A LITERATURA INFANTIL
COMPREENDE O LUTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia da Universidade Católica do Salvador como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof. Ma. Aruanã Mairê Maia Fontes

Salvador
2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente a professora Aruanã, que com sua experiência e calma, me guiou de forma segura ao longo desta jornada de pesquisa.

Agradeço também a oportunidade vivenciada durante o estágio, que me permitiu descobrir um novo lado profissional, além de proporcionar experiências e contatos com pessoas que validaram a construção de um tema tão delicado.

Agradeço a minha família, que desde a infância, me ensinou a reconhecer a educação como caminho de transformação.

Em especial, agradeço às mulheres da minha vida. Principalmente Selma, símbolo de força e coragem, que sempre abriu espaços para que eu pudesse sonhar com novas perspectivas.

Agradeço a Patrick que foi durante todo processo foi um ouvinte e um apoio aos dias difíceis.

Por fim, agradeço e lembro carinhosamente de Carminha, que foi um verdadeiro girassol em nossas vidas, iluminando nosso caminho.

RESUMO

A infância representa uma etapa sensível às mudanças, tornando o luto um evento profundamente significativo. Neste contexto, a literatura infantil apresenta-se como um meio de conectar a criança a um tema complexo. O objetivo do presente estudo foi analisar como o processo do luto é representado em diferentes narrativas da literatura infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter documental, baseando-se em uma análise temática de quatro obras literárias selecionadas por meio da busca filtrada em plataformas digitais de venda de livros, obedecendo a critérios de inclusão como: classificação como literatura destinada ao público infantil, com idade a partir de 6 anos. Obras destinadas ao uso técnico de profissionais foram excluídas. A pesquisa foi analisada através da leitura integral dos livros, sendo os dados organizados através de planilhas, que proporcionaram não apenas informações detalhadas sobre as obras, mas também o mapeamento de temas ligados à construção psicológica do luto, que evidenciaram: elementos simbólicos, etapas do luto, estabelecimento de estratégias de enfrentamento e o processo de resignificação da perda. Dessa forma, o estudo confirma que a literatura infantil se apresenta como instrumento comunicação, que permite a medição de diálogos entre crianças e adultos responsáveis de forma acolhedora, favorecendo o vínculo e segurança.

Palavras-chave: Literatura infantil; Luto; Crianças.

ABSTRACT

Childhood represents one of the delicate changes and makes mourning so deeply important. In this context. The childhood literature shows itself like a way to connect a child to a complex Topic. The objective of this present study was to analyze how the different processes of mourning are represented by childhood literature. It's about a qualitative survey by documental character, based on theme analysis by four literacy works selected by filtering, searching selling books into digital platforms, obeying criteria like: Classified literature destiny to child public, over 6 years old. Literature by technical professionals came out from this survey. The studies were analyzed through the reading integral by the books and the data organized beyond graphics that provided not only detailed information by the works, but also the mapping theme connected to building psychological mourning which showed symbolic elements; mourning phases; establishing coping strategies and the process of reinterpreting loss. So The studies confirms that the childhood literature shows itself by a communication tool that allows measuring responsible dialogues between a child and adults by hospitable way fostering bonding and security.

Keywords: Children's literature; Grief; Children.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 MÉTODO.....	8
2.1 Delineamento.....	8
2.2 Coleta de dados.....	9
2.3 Análise de Dados.....	10
3 RESULTADOS.....	10
3.1 O Que Faço com Esse Buraco? (2020).....	12
3.2 A Cabine Telefônica do Senhor Hirota (2021).....	14
3.3 A Morte da Lagarta (2022).....	15
3.4 O Luto é um Elefante (2024).....	16
4 DISCUSSÃO.....	19
4.1 Elementos Simbólicos.....	19
4.2 Etapas do Luto.....	20
4.3 Estratégias de Enfrentamento.....	22
4.4 Ressignificação da Perda.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

A infância é um fenômeno complexo e marcado por diversas mudanças, sendo caracterizado como um processo em desenvolvimento vitalício, no qual, cada ciclo da vida é influenciado por experiências anteriores que contribuem para moldar o que continua por vir (Baltes, 1987). Nesse sentido, esse período representa uma etapa sensível às mudanças, marcada por diferentes criações de vínculos e também por diversas rupturas. E quando o luto ocorre de forma precoce, a perda adquire um peso ainda maior, provocando repercussões significativas ao desenvolvimento da criança enlutada (Papalia; Martorell, 2022).

Entender o luto implica em adentrar no cotidiano de quem sente a perda e a saudade, sendo um processo universal que influencia consideravelmente o curso de vida das pessoas. Sob essa perspectiva, a Teoria Psicossocial se destaca ao ressaltar que a pessoa enlutada tem sua vida moldada a partir da morte de uma pessoa significativa, definindo a perda como sendo uma fase de transição:

A perda da pessoa amada inevitavelmente cria uma série de discrepâncias entre nosso mundo interno e o mundo que agora passa a existir. Pessoas enlutadas estão sempre se surpreendendo com os hábitos de pensamento que envolvem a outra pessoa e a extensão de significado que essas coisas adquirem a partir da existência dessa outra pessoa, não é de surpreender que a pessoa enlutada pense que o mundo perdeu totalmente seu significado (Parkes, 1998, p. 115).

Portanto, a teoria de Parkes (1998), auxilia a ilustrar a transformação que ocorre no emocional, após a perda de alguém significativo. Dando início a uma separação simbólica, caracterizada por uma ruptura pela qual o indivíduo atravessa.

Durante esse processo, o luto passa a interagir com diversos sentimentos complexos, Kubler-Ross (1969), em uma perspectiva clínica propõe um modelo de entendimento do luto, composto por fases, em que, passa a se basear em 5 sentimentos que acompanham o luto, sendo eles: a negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. No entanto, vale ressaltar que o luto é um processo individual e não convencional, os sentimentos passam por flutuações e podem apresentar diversas variações, não seguindo uma ordem cronológica, como propôs Ross (Stroebe; Schut; Boerner, 2017).

No caso das crianças, o luto adquire contornos específicos, pois a maneira como essa experiência será interpretada e internalizada depende, na maioria, da fase de desenvolvimento, no qual a criança se encontra. Exemplificando, durante a terceira infância, faixa etária que vai dos 6 aos 12 anos de idade, a criança começa a desenvolver uma capacidade cognitiva mais apurada e passa a ter um contato direto com a leitura (Papalia; Martorell, 2021). É nesse momento, conhecido como um estágio operatório-concreto, que a criança passa a considerar não somente seu próprio ponto de vista, mas também o dos outros, implicando em uma compreensão mais organizada do mundo ao seu redor (Piaget, 2010).

Desse modo, observa-se que ao longo desse período da vida da criança, há uma maior compreensão entre a dualidade de vida e morte, bem como, o entendimento que este acontecimento é irreversível. Isso torna, o sentimento de perda ainda mais complexo, já que a criança ao perceber a ausência definitiva da pessoa falecida, ainda não possui autonomia e dessa forma, continua altamente dependente física e afetivamente de outros membros da família, conseqüentemente as colocando em posição de desamparo diante da perda (Bowlby, 2004).

O rompimento de vínculos afetivos nessa fase pode provocar intensas reações emocionais, uma vez que a figura perdida representava uma base segura essencial para o seu desenvolvimento (Bowlby, 2002). E nesse sentido, o modo como a criança irá elaborar o luto está diretamente relacionado ao ambiente em que está inserida e, sobretudo, à forma como os adultos ao seu redor lidam com a perda. Bromberg (1996) destaca que a reação do familiar é de fundamental importância, uma vez que essa rede de apoio exerce um papel determinante para a elaboração do luto da criança, influenciando diretamente na capacidade dela de reconhecer e compreender, emoções, como, tristeza, culpa e até surpresa. Portanto, quando os adultos reconhecem e acolhem as manifestações emocionais da criança, criam um espaço seguro para que ela possa nomear seus sentimentos e encontrar, ainda que subjetivamente, um “caminho” no processo da perda.

Neste cenário, a literatura infantil entra ao encontro do tema ao se revelar como um instrumento para a ligação da criança, com um tópico tão complexo e multifatorial, como o luto. De acordo com Abramovich (2006, p. 17) a literatura infantil: “é uma possibilidade de descobrir o mundo intenso de conflitos, dos impasses, das soluções, que todos vivemos e atravessamos”. Além disso, Freire (2021) argumenta que o ato de ler antecede a leitura das palavras, iniciando-se na

interação do sujeito com o mundo ao seu redor, onde linguagem e realidade se entrelaçam de forma simultânea.

Durante a leitura, com o auxílio de um mediador, a criança pode se identificar com os personagens e compreender de forma simbólica, situações semelhantes às que vivem, esse processo conhecido como alteridade, permite que o leitor reflita sobre suas próprias emoções e experiências, através das vivências representadas pelos personagens (Oliveira; Camargo; Cabral, 2021). E dessa forma, as histórias narrativas podem assumir um ponto de encontro para se aproximar de crianças, uma vez que o gênero se propõe a interagir entre a experiência e imaginação, ou seja, mesclando assim, a cultura e a fantasia (Brandão; Balça, 2019).

Falar sobre o luto na infância é, portanto, um tópico delicado, porém necessário, considerando os profundos impactos que esse tipo de vivência causa no desenvolvimento cognitivo, emocional e social desta criança enlutada. Portanto, a presente pesquisa justifica-se pela possibilidade de uma exposição ao um tema tão sensível, abrindo espaço para um melhor entendimento da complexidade do luto, ao possibilitar que a criança elabore simbolicamente a ausência, oferecendo caminhos alternativos para a compreensão de sentimentos difíceis, como a tristeza, medo e saudade, utilizando da narrativa literária, não somente para comunicar, mas também para acolher a criança em seu percurso interno diante da perda. Nesse sentido, este trabalho analisou como o processo de luto é representado em diferentes narrativas da literatura infantil.

2 MÉTODO

2.1 Delineamento

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, tendo relevância por se configurar como um estudo que investiga as relações sociais em sua pluralidade Flick (2009). Tal abordagem não busca compreender dados estatísticos, mas sim apreender conceitos sensíveis presentes em diferentes contextos sociais, priorizando a reflexividade dos documentos. Além disso, a pesquisa qualitativa considera a subjetividade do pesquisador: "...torna-se parte do processo de pesquisa. As reflexões dos pesquisadores sobre suas próprias atitudes e observações em campo, suas impressões, irritações, sentimentos, etc..." (Flick,

2009, p. 25).

Conforme Gil (2021, p.127), “Documento é, pois, um termo que pode ser utilizado para designar qualquer coisa que possibilita conhecer outras coisas. Corresponde, portanto, a qualquer informação registrada em algum suporte.”. Por ser de caráter bastante amplo, a técnica documental considera, sobretudo, a análise de documentos primários, aqueles que não receberam ainda uma análise por outros autores, sendo preservados como fontes originais de informação (Lakatos; Marconi, 2003). Dessa forma, a pesquisa documental é incorporada neste trabalho, uma vez que, assume caráter qualitativo, possibilitando a análise e a valorização de evidências de diversas fontes para a relevância do objetivo proposto.

2.2 Coleta de dados

Para a realização da coleta de dados deste estudo, foram selecionadas plataformas digitais de venda de livros amplamente utilizadas pelo público: Amazon, Americanas, Livraria Cultura e Livraria Leitura. A escolha por essas plataformas fundamentou-se em sua representatividade no mercado editorial e em sua recorrente aparição nos resultados de buscas por livros, dados corroborados por estudos de mercado, através da Câmara Brasileira do Livro (2025), que apontam o crescimento da preferência por compras on-line. Outro ponto de destaque foi que essas plataformas disponibilizam mecanismos de filtragem e ordenação de títulos que viabilizam uma seleção sistemática do corpus.

A busca inicial foi realizada utilizando a palavra-chave “*Luto Criança*” nas opções de literatura infantil das referidas lojas virtuais. Aplicou-se o filtro “Em Destaque” como critério de prioridade, considerando que tal opção destaca os títulos com maior visibilidade e relevância no ambiente da plataforma. Os critérios de inclusão adotados foram: (a) obras classificadas como literatura infantil; (b) indicação etária a partir de seis anos, uma vez que, caracteriza-se a entrada no processo de alfabetização e desenvolvimento da leitura autônoma conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e (c) disponibilidade de aquisição dos títulos nos filtros das plataformas consultadas. Como critérios de exclusão, foram descartadas obras cujo público-alvo fosse adulto e cuja finalidade fosse acadêmica ou profissional.

2.3 Análise de Dados

O estudo dos dados foi realizado por meio da técnica de análise temática de caráter dedutivo, também conhecida como análise categorial, considerada adequada para o estudo por permitir o desmembramento do texto em unidades e seu agrupamento em categorias, conforme reorganização temática, podendo ser aplicada tanto a discursos diretos quanto indiretos (Bardin, 2015).

Inicialmente, realizou-se a leitura integral do corpus, composto pelas obras de literatura infantil selecionadas para este estudo. Em seguida, para sistematizar os dados, foram elaborados dois quadros em planilha eletrônica.

Além disso, foi utilizada a ferramenta de inteligência artificial Chat GPT (Chat Generative Pre-Trained Transformer), empregada como forma instrumental, servindo de apoio à análise temática. Sendo respaldada através dos destaques crescentes em uso de análise de dados qualitativos, sem descaracterizar o papel do pesquisador, uma vez, que este atua ativamente na construção de instruções (prompts), para a construção do levantamento de dados e na construção de um embasamento teórico (Bonamigo; Carvalho; Cubas, 2020). Análise construída através da anexação dos livros adquiridos ao sistema do Chat GPT em forma de PDF e realizada a investigação através do prompt: “mapeamento de temáticas psicológicas voltadas ao luto”.

Essa organização metodológica permitiu não somente a identificação detalhada de informações das obras, mas também o estabelecimento do mapeamento dos principais tópicos abordados nos livros, que irão dialogar diretamente com a literatura teórica para a compressão do luto, facilitando, desse modo, a codificação das unidades de análise e a posterior interpretação dos dados.

3 RESULTADOS

Foram selecionados quatro livros que atendiam aos critérios de inclusão, sendo dois nacionais e dois traduzidos. Essa escolha permitiu uma análise mais precisa sobre quais obras têm maior alcance entre os leitores brasileiros. Os títulos selecionados foram: *O Que Faço com Esse Buraco?* (2020), de Marilu Rodrigues; *A Cabine Telefônica do Senhor Hirota* (2021), de Heather Smith; *A Morte da Lagarta* (2022), de André Rodrigues e et al; *O Luto é um Elefante* (2024) de Tamara Ellis

Smith, ao qual apresentaram recorrência no filtro utilizado e significado ao tema investigado.

Por outro lado, foram descartados os títulos: Vovô não vai voltar? (2015), de Carmem Beatriz Neufeld; Pode Chorar, Coração, Mas Fique Inteiro (2020), de Glenn Ringtved; e O Fio Invisível (2022), de Patrice Karst, por não se enquadrarem nos requisitos estabelecidos.

O quadro abaixo (Quadro 1) sintetiza os dados descritivos sobre os livros incluídos, com as seguintes informações: título, autor, ilustrador, ano, editora, enredo, país de origem, número de páginas. A partir da leitura dos livros foi elaborado um resumo de cada obra apresentada após o Quadro 1.

Quadro 1: Informações gerais sobre os livros selecionados.

Título	Autor	Ilustrador	Ano	Editora	Enredo	País	Páginas
O Que Faço Com Esse Buraco?	Marilu Rodrigues	Kristina Sabaite	2020	Cortez	História de Marilu e João, cuja vida muda após a morte dele. A protagonista transforma a dor em amor ao descobrir um novo modo de manter João vivo em sua memória.	Brasil	38
A Cabine Telefônica do Sr. Hirota	Heather Smith	Rachel Wada	2021	Melhoramentos	Makio, que perde o pai em um tsunami e encontra conforto em uma cabine telefônica criada pelo Sr. Hirota para lidar com a dor da comunidade.	Canadá	40

A Morte da Lagarta	André Rodrigues e et al.	Larissa Ribeiro	2022	Companhia das Letrinhas	Após a morte da lagarta, seus amigos do jardim enfrentam questões sobre a morte, a ausência e a continuidade da vida.	Brasil	27
O Luto é um Elefante	Tamara Ellis Smith	Nancy Whitesides	2024	Intrínseca	A dor do luto é simbolizada por animais, iniciando com um elefante sufocante até se transformar em um vaga-lume, representando a ressignificação da perda.	EUA	32

Fonte: Produção própria (2025)

3.1 O Que Faço com Esse Buraco? (2020)

A autora Marilu Rodrigues, após a perda do marido, recorre à literatura infantil para representar o luto por meio da metáfora de um buraco no peito. A narrativa, conduzida de forma leve, utiliza animais animados e acompanha a trajetória dos personagens até a morte de um pinguim. Por meio dessa figura, a autora simboliza a dor da perda do companheiro, revelando o vazio deixado pelo buraco em seu peito. No entanto, a história também transmite a descoberta de que o amor permanece vivo, mesmo quando envolto pela saudade.

Figura 1: “Buraco” no peito.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 2: Espaço interno preenchido com lembranças.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

3.2 A Cabine Telefônica do Senhor Hirota (2021)

A história se passa em um vilarejo no Japão, aonde grande parte da população vive da pesca, até que uma tragédia causada por um tsunami transforma a vida dos moradores. Diante das perdas, o protagonista, uma criança, chamada Makio, e outros personagens enfrentam a dor do luto. Nesse contexto, o senhor Hirota constrói uma cabine telefônica sem fio, destinada a permitir que os enlutados se comuniquem simbolicamente com seus entes queridos falecidos. Essa experiência proporciona um espaço de expressão e acolhimento, transformando a vivência do luto de muitos habitantes da vila, incluindo Makio, que encontra na cabine uma forma de expressar sua saudade e encontrar conforto diante da ausência.

Figura 3: Construção da cabine telefônica.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 4: “Ligação” com entes queridos falecidos.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

3.3 A Morte da Lagarta (2022)

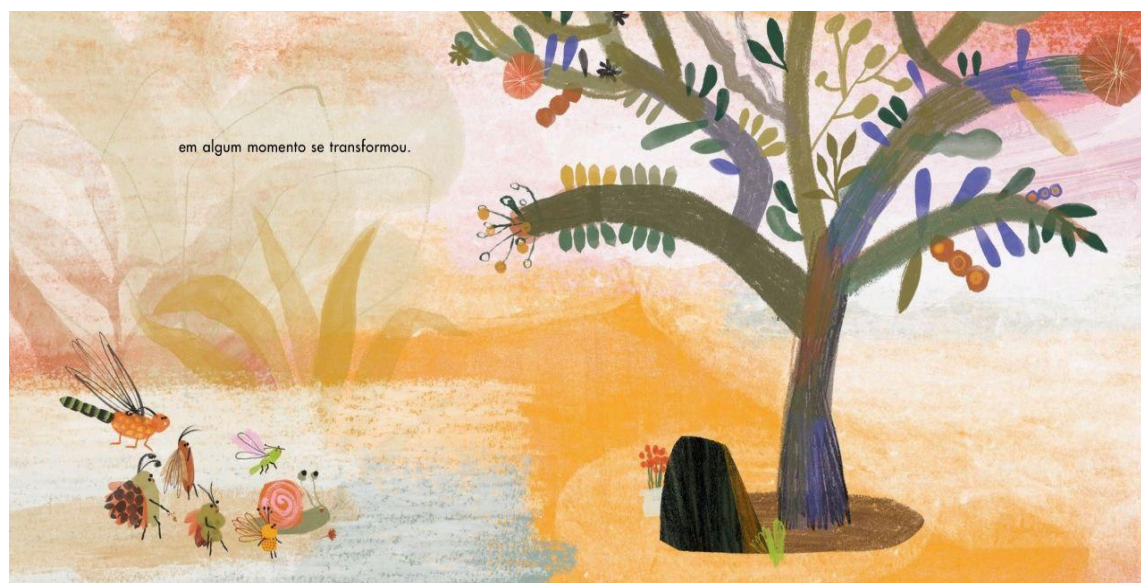
Em uma narrativa lúdica, a história apresenta o ciclo da vida por meio de diversos insetos que vivem em comunidade e presenciam o fim do ciclo da lagarta. Nesse momento, há comoção e uma mistura de sentimentos, relatados por aqueles que experienciam a dor da perda. A situação permite que os personagens reflitam sobre a ausência e abordam diversas fases do luto. No entanto, percebem que a lagarta se transforma em borboleta, simbolizando continuidade da vida, oferecendo uma perspectiva de esperança e acolhimento diante do luto.

Figura 5: Reunião após perda da Lagarta.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 6: Aprendendo a conviver com a lembrança.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

3.4 O Luto é um Elefante (2024)

A história acompanha uma menina que vive a dor da saudade e do luto. A obra utiliza diversos animais para simbolizar diferentes aspectos desse sentimento: desde um elefante pesado, representando a carga intensa da perda, até uma

Transformer), os arquivos dos livros foram analisados a fim de buscar temáticas relacionadas ao luto em comum entre eles, sendo gerado os quatro seguintes tópicos: elementos simbólicos; etapas do luto; rituais significativos; ressignificação da perda. O quadro 2 abaixo sintetiza os dados elaborados sobre os tópicos gerados. Os dados serão discutidos na seção seguinte.

Quadro 2: Análise de dados

Título	Elementos Simbólicos	Etapas do Luto	Estratégias de Enfrentamento	Ressignificação da Perda
O Que Faço Com Esse Buraco?	Buraco no peito como símbolo da perda.	Vazio, tristeza, apatia e aceitação.	Reconhecer a existência do “buraco” e aprender a preenchê-lo com lembranças.	Encontra espaço interno para guardar lembranças e afetos.
A Cabine Telefônica do Sr. Hirota	Cabine telefônica como portal de comunicação.	Silêncio, distanciamento, saudade, aceitação gradual.	O ato de “ligar” para os entes falecidos.	A cabine telefônica transforma a dor em diálogo; Comunicação com a comunidade
A Morte da Lagarta	Metamorfose da lagarta e animais como forma de demonstrar sentimentos	Questionamentos, raiva, tristeza, negação, desespero e acolhimento.	As conversas e lembranças compartilhadas pelos insetos sobre a lagarta.	Os insetos, aos poucos, aceitam a ausência e aprendem a conviver com a lembrança da amiga.
O Luto é um Elefante	Animais representam a intensidade da perda.	Peso, medo, raiva, isolamento, questionamentos e acolhimento.	O ato de observar as mudanças de tamanho de cada animal.	Destaca a compreensão que o luto é mutável, entendendo o movimento natural das próprias emoções.

Fonte: Produção própria (2025)

4 DISCUSSÃO

Para a discussão foram organizados os padrões dos temas encontrados durante o resultado da análise das obras selecionadas. A sistematização desses temas permitiu observar e organizar as representações do luto diante da literatura infantil, sendo eles: elementos simbólicos, etapas do luto, estratégias de enfrentamento e ressignificação da perda.

4.1 Elementos Simbólicos

A comunicação é um fator complexo, mas essencial durante o processo de perda. No entanto, muitos adultos, ao se depararem com o luto, sentem-se desconfortáveis e optam por não abordar o tema com crianças, acreditando que o afastamento deste tópico garante a proteção contra sentimentos difíceis. No entanto, o silêncio tende a proporcionar sentimentos como medo e desamparo, pois a criança vê no adulto, a responsabilidade em ser a pessoa que poderá responder todas as dúvidas, tornando-se a fonte principal de suporte diante da perda (Kovács, 2002). Portanto, ao conversar sobre o que realmente aconteceu de forma natural, permite que a criança sintam-se segura e nesse contexto a literatura infantil apresenta-se como um importante mediador no processo de contato com o luto através dos elementos simbólicos.

É com o auxílio dos elementos simbólicos, que podem ser compreendidos como, imagens que representam ideais abstratas, manifestando-se através de figuras, personagens e até objetos que proporcionem significados emotivos que elevam a narrativa. Possibilitando, dessa forma, a introdução de temas sensíveis, uma vez que as histórias se dispõem a relatar eventos que são desencadeados ao longo do tempo, permitindo dar sentido à existência (Morgan, 2007). Diante disso, o lúdico, em perspectiva simbólica, proporciona a expressão das “possibilidades cognitivas, seus modos de assimilar ou incorporar o mundo, a cultura em que vive.” (Passos, 2005, p. 20).

De acordo com Piaget (2010), a capacidade de lidar com elementos simbólicos, consolida-se através do conceito de funções simbólicas, surgindo quando a criança começa a diferenciar o significante do significado. Ao mesmo tempo, que o simbólico, atua na construção da subjetividade e do desenvolvimento

na infância, construindo a percepção de si mesma e do mundo ao redor, proporcionando a construção da identidade que envolve reconhecer, sentimentos e limites.

Em “O Que Faço com Esse Buraco?”, o “buraco no peito” traduz, de forma metafórica, o vazio deixado pela ausência. Já em “A Cabine Telefônica do Sr. Hirota”, o telefone simboliza a possibilidade de comunicação com o outro que se foi, enquanto em “A Morte da Lagarta” a metamorfose representa o ciclo natural da vida e da morte.

Em “O Luto é um Elefante”, a autora evidencia, na passagem: “O luto apresenta-se como um elefante. As patas são grandes como um tambor, que anuncia a sua chegada. Mas ele também pode aparecer de repente. E quanto mais perto o luto chega, mais difícil de ficar de respirar.” (Smith, 2024). Dessa forma, os animais personificam a intensidade emocional associada à perda, o elefante como um sentimento sufocante, a corça e a raposa como forma dos dias em que o luto oscila, uma ratinha para representar que a dor que ainda sucinta ainda se encontra presente, até virar um vaga-lume marcando uma transformação da memória afetiva.

A criança compreendendo emoções complexas através dos elementos simbólicos apresentados, com o adulto como mediador em conjunto, abre espaço para a criação vínculo e de um espaço seguro e aberto ao diálogo, proporcionando tanto a criança como ao adulto um momento de conforto e partilha da dor que ambos podem estar experienciando. Conforme, Stroebe e Schut (2001), apresentam no modelo dual, no qual, ocorre uma oscilação natural, permitindo que o vínculo rompido seja ressignificado ao longo da vida, utilizando os elementos simbólicos para que possam construir um meio de ligação entre orientação para a perda, envolvendo o contato com a dor e a saudade, e a orientação para a restauração.

4.2 Etapas do Luto

A partir da representação de elementos simbólicos, as obras se propõem em nomear algumas etapas presentes ao longo do processo do luto. A elaboração do luto é especialmente relevante, diante de uma perda precoce, sobretudo quando há uma dependência de sobrevivência a pessoa significativa que partiu. Essa ruptura afeta não apenas a criança, mas também toda a dinâmica familiar, trazendo consequências diretas em seu desenvolvimento cognitivo e social (Scalozub, 1998).

As expressões retratadas nas narrativas, envolvem uma gama distintas de emoções e comportamentos, como na obra “O Que Faço com Esse Buraco?”, em que a personagem Marilu ao encontrar o amor se sente preenchida de amor e com a perda, o vazio ocupa esse espaço, juntamente com tristeza e apatia, no entanto, ao longo da história transforma-se em aceitação.

Em “A Cabine Telefônica do Senhor Hirota”, o silêncio se amplifica e o distanciando se apresenta em uma comunidade antes unida, motivo pelo qual o senhor Hirota constrói a cabine telefônica, como forma de comunicar a saudade, estabelecendo uma nova forma vínculo. Há também a personificação da oscilação das emoções, no qual, a personagem da obra o “O Luto é um Elefante”, apresenta seus sentimentos em formas de animais pesados que parecem que sufocam, amedrontam, isolam e frustram, levando a raiva. E outros mais leves que permitem que ela enxergue o luto de uma forma mais delicada, através de questionamentos e acolhimento.

Ao mesmo tempo em “A Morte da Lagarta”, nota-se que o vínculo interrompido com a partida da Lagarta gera uma série de questionamentos sobre a morte e como consequência os sentimentos são diversos, desde a raiva, negação, desespero, tristeza e por fim transformação desses sentimentos, como destaca o trecho, “Tinha bicho que sentia um pouco de cada coisa, tudo misturado” (Rodrigues e et al, 2022, p 17).

Essa diversidade de emoções e comportamentos, pode ser exemplificada através da teoria de Bowlby (2002), o qual, apresenta que após a perda do vínculo a uma pessoa significativa, a criança tende a experimentar sentimentos de separação e desamparo. O autor caracteriza que esse processo pode ocorrer através de quatro estágios, que estão interligados, sendo eles: entorpecimento, anseio, desespero e por fim reorganização. Etapas que não se apresentam de forma linear, especialmente quando se trata de crianças, que dependem da fase que estão em desenvolvimento cognitivo e emocional e a intensidade do vínculo ao ente falecido (Torres, 2002).

Sob consonância da teoria do apego, Parkes (2009), amplia a concepção das etapas ao descrever mais 4 estágios, que se ligam ao longo do processo de perda, são: choque e entorpecimento, onde muitas das vezes a apatia se instala, também ocorre a busca e anseio, surgindo uma intensa saudade, acompanhada por uma série de questionamentos. Além disso, ocorre a desorganização, relacionada a

sentimentos e comportamentos variados, como tristeza e raiva. Por fim a reorganização, que se estabelece uma gradual readaptação ao novo mundo. Essa dinâmica complexa de oscilações acontecem pela necessidade do enlutado em mobilizar esforços cognitivos ao mobilizar a recuperação, através de questionamentos e da reconstrução de memórias ou crenças, de modo a abrandar o peso da ruptura do luto (Parkes, 2009).

Já Worden (1998), propõe que a ideia de tarefas que permitem a reorganização e equilíbrio. Tais tarefas são: aceitar a realidade da perda, vivenciar a dor do luto, ajustar-se ao ambiente que o ente querido está ausente e encontrar uma conexão diante da perda. Enfatizando, assim, o papel ativo do enlutado na elaboração das etapas, embora demandem tempo e o convívio de uma rede de apoio afetuosa. Mas que através deste reconhecimento da perda, desloque o avanço da patologização do luto, sobretudo quando há o risco de gerar prejuízos significativos ao desenvolvimento cognitivo e social da criança (Filho; Lima, 2017). Nesse sentido, os personagens ao nomearem seus sentimentos e comportamentos ao longo dos livros oferecem um local de segurança e empatia, permitindo ao público infantil compreender e identificar-se com as diferentes etapas que englobam o processo de perda.

4.3 Estratégias de Enfrentamento

Ao elaborar a perda, a pessoa enlutada tende a mobilizar diferentes estratégias de enfrentamento que possibilitem a adaptação à ausência de alguém significativo, em um processo profundamente individual e único. Segundo Bonanno e Kaltman (1999), afirmam que o enlutado ao vivenciar uma ruptura extrema passa a enfrentar um estresse cognitivo intenso e aciona estratégias de enfrentamento, como forma de regular e se adaptar ao novo contexto de vida. Essas estratégias, que envolvem rituais significativos, permitem uma continuidade de vínculo com o ente querido.

Durante as narrativas apresentadas é possível perceber as diversas formas de enfrentamento através de rituais coletivos e individuais. Coletivamente, em “A Morte da Lagarta”, pode-se notar como o grupo de insetos que passam pelo luto, compartilham de lembranças da borboleta e em “O Que Faço com Esse Buraco?” A personagem de Marilu, busca também o apoio dos amigos, como forma de

relembrar momentos com o marido falecido, proporcionando a transformação do vazio do “buraco no peito”.

Individualmente, é visto que em “A Cabine Telefônica do Sr. Hirota”, primeiramente cada pessoa enlutada busca a cabine telefônica como forma de se comunicar com aquela pessoa falecida, como se pode notar no trecho: “O senhor Hirota entrou na cabine e começou a falar. Sua voz abafada dizia: - Estou com saudades” (Smith, 2021, p 20). E em “O Luto é um Elefante”, a criança de forma única, observa as mudanças de tamanhos dos animais para que possa entender e reorganizar tais sentimentos.

Apesar de não retirar a dor, a inclusão das crianças em funerais e nas conversas familiares pode criar um espaço seguro para buscarem apoio quando se sentirem confusas ou abandonadas (Kovács, 2002). E dessa forma, os livros demonstram como o enfrentamento do luto, revela-se a partir de camadas diversas e como existem diferentes rituais significativos, que possibilitam uma conexão com a pessoa falecida. Pois, o enfrentamento ao luto saudável, não requer o desligamento total com o falecido, mas sim uma reorganização do vínculo afetivo, em um relacionamento que demonstre respeito e afeto (Bonanno; Kaltman, 1999).

Dado isso, é importante que a criança possa trabalhar em conjunto com família, estratégias que possibilitem o entendimento que tal vínculo, apesar de rompido, ainda pode ser demonstrado através de rituais significativos, como, fotos, desenhos, orações, ou até guardar um objeto que ofereça conforto. Uma vez que tais mecanismos de enfrentamento cumprem propósitos tanto psicológicos, quanto sociais de regulação, auxiliando dessa forma na construção da elaboração de sentimentos e assumindo um papel crucial no reconhecimento da perda (Ariès, 1998).

4.4 Resignificação da Perda

Na visão de Franco (2008), experienciar a perda através do luto, envolve fazer uma transição do amor, antes direcionado a pessoa significativa e agora a sua ausência. A autora, entende que ao aceitar a perda, a pessoa enlutada é capaz de elaborar e criar estratégias de enfrentamento que favorecem a adaptação à nova realidade. Com base no Modelo Dual (Stroebe e Schut, 2001), entende-se que ocorre um processo cognitivo dinâmico que possibilita a alteração da atenção entre

a perda e o restabelecimento da vida. Movimento este, que possibilita a construção de novos papéis, que promovem a reconstrução de uma nova identidade diante da ruptura vivida.

Niemeyer (2024), acrescenta que é fundamental que a pessoa enlutada tente reafirmar ou reconstruir um mundo de significado desafiado pela perda. E após ser discutido e elaborado, os personagens das obras selecionadas entendem a necessidade da ressignificação. Como no trecho:

“A verdade é que o João não tinha virado uma estrelinha distante no céu, como dizem por aí. Pelo contrário, ele estava o mais perto possível: dentro da Marilu.” (Rodrigues, 2021, p 35), onde Marilu, personagem do livro “O Que Faço com Esse Buraco?”, entende que pode preencher o vazio do luto, não através da negação da dor, mas preservando lembranças afetivas.

De maneira parecida, em “A Cabine Telefônica do Sr. Hirota”, a ressignificação ocorre através da ligação com os falecidos que transforma o sofrimento em diálogo, permitindo que a dor seja reconhecida pela comunidade. Já em “A Morte da Lagarta”, coletivamente os insetos expressam que a lembrança pode conviver com a perda sem anulá-la. E em “O Luto é um Elefante”, o entendimento de que o luto oscila reforça a ideia de uma reconstrução de sentido.

Nesse sentido, ao elaborar o luto e expressá-lo de maneiras diversas, a criança e a família podem reorganizar uma nova configuração da vida. Trata-se de um processo ativo, especialmente ao ser uma criança no auge de seu desenvolvimento cognitivo e físico. O luto se torna dinâmico, uma vez que impacta tanto no mundo interno e externo, na tentativa de lidar com a perda (Abbey apud, Bastos, 2019).

Portanto, o processo de ressignificação se constrói a partir de procedimentos como, a comunicação a medida de elementos simbólicos, da passagem das etapas do luto e pela construção de estratégias que possibilitem que a criança integre a ausência de alguém significativo com a continuidade do seu desenvolvimento físico e cognitivo. Esse movimento de acolher emoções complexas, pode ser conectado a proposta da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), no qual Hayes (2021) aponta possibilita o reconhecimento da dor e a continuação do vínculo afetivo, ao mesmo em que promove flexibilidade psicológica, sendo está uma capacidade do indivíduo em observar e compreender seus próprios eventos internos (Saban, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar como o processo do luto é representado em diferentes narrativas da literatura infantil. As obras literárias escolhidas, *O Que Faço com Esse Buraco?* (2020), de Marilu Rodrigues; *A Cabine Telefônica do Senhor Hirota* (2021), de Heather Smith; *A Morte da Lagarta* (2022), de André Rodrigues e et al; *O Luto é um Elefante* (2024) de Tamara Ellis Smith, puderam revelar que o luto se constitui de forma multifacetada, englobando aspectos cognitivos, emocionais, físicos e sociais, mas que ao se fazer presente na literatura infantil assume um caráter acolhedor que facilita o entendimento diante da complexa transformação provocada pela perda.

Ademais, a análise dos livros apresentados permitiram entender que a morte e o luto são temáticas que atravessam a vida de diferentes formas, uma vez que são representadas ao longo de narrativas voltadas ao público infantil, mas que quando é experienciada pelas crianças os adultos tendem a silenciar esse momento, ou por dificuldade em abordar o tema, ou pela tentativa de proteger de sentimentos difíceis. No entanto, observa-se que ao longo das narrativas, o luto é representado com um fenômeno natural da vida e que quando é vivenciado de uma forma saudável, sendo reconhecido e elaborado, contribui para que a criança tenha um desenvolvimento equilibrado.

Diante disso, os resultados indicam como as obras literárias analisadas apresentam uma linguagem acessível, favorecendo o estabelecimento de diálogos, que permitem a compreensão de sentimentos complexos, proporcionando uma conexão emocional das crianças para com as histórias. As narrativas, integram, dessa forma, elementos simbólicos, que se utilizam do lúdico para facilitar a comunicação com a criança. A partir do simbólico, as narrativas favorecem as etapas do luto, possibilitando que a criança entenda a necessidade de expor os sentimentos vividos neste momento. Também permitem que sejam criadas estratégias de enfrentamento, possibilitando reconhecimento da perda e maneiras de manter um vínculo contínuo com a pessoa significativa. E por fim, a ressignificação da perda se apresenta, como meio de uma reconstrução do mundo interno e externo, no qual, a criança aprende a integrar a ausência em seu desenvolvimento.

Vale ressaltar as lacunas existentes no processo da pesquisa, como, por

exemplo, a instabilidade dos filtros que permitissem uma melhor experiência do usuário (UX) na busca de livros em algumas plataformas digitais de vendas, como, por exemplo, a Livraria LDM, que foi um obstáculo para a análise de uma maior quantidade de obras literárias. Além disso, infelizmente a inferior quantidade de livros nacionais que apareciam como Destaque, em comparação com livros traduzidos, restringiu a compreensão do tema em contexto nacional.

É possível ser feita a sugestão deste tema a futura pesquisas com ampliação do número de livros e pesquisas empíricas com uso destes, visto que, há uma relevância em abordar tema na infância de uma forma acolhedora e aberta, de modo que promova o entendimento do luto como uma experiência tipicamente humana, mas que ainda é cercada da falta de reconhecimento, principalmente voltado ao público infantil. Compreender que a literatura infantil pode se tornar uma aliada na mediação do tema permite a ampliação do olhar para a leitura como forma de entender a vida e a morte através do texto. Além disso, discutir um tema como este na infância, possibilita a formação de pessoas que são emocionalmente conscientes e podem proporcionar um apoio humanizado a pessoas enlutadas, validando sua perda.

Diante do exposto, o estudo reafirma a importância da literatura, como um instrumento para o desenvolvimento infantil, proporcionando também uma ligação entre a criança e a família que vivência o luto ou que através da leitura é convidada a refletir sobre o tema. Portanto, torna-se um eficiente canal de comunicação, sendo capaz de criar diálogos, que promovem a confiança da criança enlutada com o adulto responsável por ela, tornando-se um meio não apenas de falar de morte e dor, mas também da continuidade do amor e a saudade que permanece.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

ÁRIES, P. **O homem diante da morte**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1998.

BALTES, P. **Proposições teóricas da psicologia do desenvolvimento ao longo da vida: sobre a dinâmica entre crescimento e declínio**. Psicologia do Desenvolvimento, , v. 23, n. 5, p. 611-626, 1987.

BARROS, Lúcia Maria; AZEVEDO, Fernando. **Literatura infantil e temas difíceis: mediação e recepção**. Em aberto, Brasília, v. 32, n. 105, p. 77-92, 2019. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.32i105.4398>. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4210>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2015.

BASTOS, A. C. **Na iminência da morte: cuidado paliativo e luto antecipatório para crianças/adolescentes e os seus cuidadores**. Tese em Psicologia - Universidade Federal da Bahia (UFBA).2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30441>.

BONAMIGO, V; CARVALHO, D; CUBAS, M. **Método qualitativo potencializado pela inteligência artificial: relato de experiência**. New Trends in Qualitative Research, v. 3, p. 105-115, 2020. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/150>.

BONANNO, G.; KALTMAN, S. **Em direção a uma perspectiva integrativa sobre o luto**. Boletim Psicológico, v. 125, n. 6, p. 760, 1999.

BOWLBY, J. **Apego e perda: apego**. v. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BOWLBY, J. **Apego e perda: tristeza e depressão**. v. 3. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BROMBERG, M. H. **Vida e morte: laços da existência**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. **Panorama do consumo de livros: um estudo sobre o perfil e hábitos dos consumidores de livros no Brasil**. Nielsen BookData, 2025.

FILHO, J; LIMA, D. M. **Luto parental e construção identitária: compreendendo o processo após a perda do filho**. Psicologia Argumento, Ceará, v. 35, n. 88, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/18432>.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, M. P. **O luto no século 21: uma compreensão abrangente do fenômeno**. São Paulo: Summus Editorial, 2021.

FRANCO, M. H; MAZORRA, L. **Criança e luto: vivências fantasmagóricas diante da morte do genitor**. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 24, n. 4, p. 503-511, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/yhbQfWtKqLhF7g5m8pyjP4G/?format=html&lang=pt>.

FRANCO, M. H. **Luto em cuidados paliativos**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.4estacoes.com/pdf/textos_saiba_mais/luto_em_cuidados_paliativos.pdf.

- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 52^o ed. Cortez. 2021.
- GIL, A. C. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book.
- HAYES, S. C.; STROSAHL, K.; WILSON, K. **Terapia de aceitação e compromisso: o processo e a prática da mudança consciente.** Porto Alegre: Artmed, 2021.
- KIRCHOF, E. R.; SOUZA, R. **A literatura infantojuvenil na contemporaneidade: desafios, controvérsias e possibilidades.** Em Aberto, Brasília, v. 32, n. 105, p. 25-40, 2019.
- KOVÁCS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano.** 5. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- NEIMEYER, R. A. **Novas técnicas de terapia do luto: morte e outras perdas.** Artmed Editora, 2024.
- PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G.. **Desenvolvimento humano.** 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p. 556. ISBN 9786558040132. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040132/>.
- PARKES, C. **Luto: estudos sobre a perda na vida adulta.** 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998.
- PARKES, C. **Amor e perda.** 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2024.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
- RAMOS, R. **O que eu faço com esse buraco?.** 1. ed. Cortez Editora, 2022.
- RODRIGUES, A.; et al. **A morte da lagarta.** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2022.
- RODRIGUES, B; FERRAZ, T. **Terapia de aceitação e compromisso: um caminho para a clínica do luto infantil.** Cadernos de Psicologia, v. 4, n. 8, 2023. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3442>.
- SABAN, M. **Introdução à terapia de aceitação e compromisso.** Artesã, 2015.
- SANTOS, K. **O incentivo da leitura no âmbito familiar e escolar.** Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2024.

SCALOZUB, L. **El duelo y la niñez: más allá de las fronteras del psicoanálisis.** Psicoanálisis Apdeba, v. 20, n. 2, p. 367-383, 1998. Disponível em: <https://apdeba.org/biblioteca/pgmedia/EDocs/1998-revista2-scalozub.pdf>

SMITH, H. **A cabine telefônica do Sr. Hirota.** 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2021.

SMITH, T. E.; WHITESIDES, N. **O luto é um elefante.** 1. ed. Intrínseca, 2024.

SOUZA, L. K. **Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática.** Rio de Janeiro. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-52672019000200005&script=sci_abstract&lng=es

STROEBE, M. S.; SCHUT, H. **Construção de significado no modelo de processo dual de enfrentamento do luto.** 2001.

STROEBE, M; SCHUT, H; BOERNER, K. **Alerta aos profissionais de saúde: pessoas enlutadas são mal orientadas durante os estágios do luto.** OMEGA Journal of Death and Dying, [cidade não informada], v. 74, n. 4, p. 455-473, 2017.

TORRES, W. **O conceito de morte em crianças portadoras de doenças crônicas.** Rio de Janeiro. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 18, n. 2, p. 221-229, mai.-ago. 2002.

WORDEN, J. W. **Terapia do luto.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.